

## **EFEITO DE FATORES ABIÓTICOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Discocactus bahiensis* Britton & Rose (Cactaceae)**

Joana Paula Bispo NASCIMENTO (1,2)

Marcos Vinicius MEIADO (2,3)

José Alves de SIQUEIRA FILHO (2,3)

A influência de diferentes fatores abióticos como luz, temperatura, disponibilidade hídrica e salinidade do solo podem comprometer a germinação e a sobrevivência de espécies vegetais, principalmente em ambientes áridos e semiáridos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento germinativo de sementes de *Discocactus bahiensis* Britton & Rose (Cactaceae), um cacto em perigo de extinção, quando submetidas a estresse hídrico e salino. Para isso, as soluções de polietileno glicol (PEG) 6000 e de cloreto de sódio (NaCl) foram utilizadas nos potenciais osmóticos 0,0; -0,2; -0,4; -0,6; -0,8 e -1,0 MPa e as placas foram mantidas sob luz branca com fotoperíodo de 12 h e temperatura de 30°C. Foram calculados a germinabilidade (%), tempo médio de germinação (dias) e o índice de sincronização e as diferenças desses parâmetros foram comparadas pela ANOVA. As sementes da espécie estudada apresentaram uma tolerância ao estresse hídrico e salino, pois foi observada a germinação em potenciais de até -0,6 MPa na solução de PEG ( $7,0 \pm 3,9\%$ ) e NaCl ( $10,0 \pm 5,2\%$ ), não sendo observada germinação nas concentrações de -0,8 e -1,0 MPa, em ambas as soluções. Entretanto, a germinabilidade reduziu com o aumento da concentração de PEG 6000, sendo observada uma germinação mais lenta (0,0 MPa:  $9,2 \pm 1,4$  dias versus -0,6 MPa:  $18,4 \pm 1,9$  dias). O mesmo comportamento germinativo foi observado nas sementes submetidas a estresse salino (TMG – 0,0 MPa:  $7,6 \pm 1,5$  dias versus -0,6 MPa:  $16,3 \pm 1,4$ ). Os resultados obtidos neste estudo sugerem que *D. bahiensis* é capaz de germinar em solos salinos e com baixa disponibilidade hídrica, características observadas em algumas áreas de ocorrência natural da espécie.

**Palavras-Chave:** estresse hídrico, germinabilidade, salinidade.

(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Campus de Ciências Agrárias. BR 407, Km 12, Lote 543, S/N, C1 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, Caixa Postal 252. CEP: 56300-990, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: [joanapbn@gmail.com](mailto:joanapbn@gmail.com)

(2) Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas – UNIVASF.

(3) Colegiado Acadêmico de Ciências Biológicas- UNIVASF.